



Identificação

Projeto:	Primeira Oficina de Coapinho	Grande área:	Ciências da Saúde
Ênfase:	Ensino	Subunidade:	Departamento de Medicina Social
Unidade:	Faculdade de Medicina	Data de fim:	16/12/2019
Data de início:	03/12/2019		
Situação:	Concluído - encerrado		

Geral

Resumo

Será desenvolvida uma oficina com docentes da saúde da UFPel que trabalham com estudantes em UBS e profissionais das UBS da prefeitura de Pelotas, do Capão do Leão e das UBS do Departamento de Medicina Social para capacitar os presentes a realizar coapinhos nas suas UBS no início do semestre de 2020.

Objetivo geral

Capacitar 28 pessoas, sendo 14 da SMS e 14 da UFPel para coordenar coapinho no início do ano de 2020.

Justificativa

O QUE NÓS PENSAMOS SOBRE O COAPINHO?

Em primeiro lugar, não basta que a prefeita e o reitor assinem um COAPES para todo município. Mesmo tendo conseguido envolver todos os cursos da saúde, duas universidades, detalhando número de estudantes, atividades e contrapartidas entre as instituições, como já fizeram em dezembro de 2017, este pacto não será suficiente.

Mais do que isso, é necessário que seja desencadeado um processo de pactuação em cada UBS. E depois disso, é necessário que esta pactuação seja acompanhada por um processo de gestão local. Quer dizer, "não basta o coapes, é necessário um coapinho para cada UBS". E como ele pode funcionar? Que formato deve ter? Quando deve começar? Com quem começar?

A todas estas questões, tentamos nos debruçar na reunião do comitê gestor do COAPES de setembro de 2018. E, nesta reunião, fizemos alguns apontamentos. Acreditamos que é preciso inserir todos os cursos de graduação da saúde em um momento único de trabalho em grupo.

A veterinária, por exemplo, atua na UBS Centro Social Urbano do Areal, fazendo PET-Terapia (estudantes de veterinária trazem cachorros treinados para trabalhar com crianças com deficiência até a escola da comunidade, a equipe da UBS organiza a presença das crianças para o trabalho, os estudantes e professores de veterinária desenvolvem o trabalho) e territorialização (com enfoque clínico para cachorros e cavalos dos catadores de material reciclável e com enfoque de vigilância para os demais aspectos do território). Apesar disso, a veterinária não atua em outras UBS e o faz apenas com residentes e não com estudantes de graduação. A pactuação conjunta das atividades poderia possibilitar a inserção de um número maior de estudantes de veterinária em ações como orientação à saúde pública, importância da saúde animal, zoonoses, saúde dos alimentos de origem animal, inspeção, qualidade da água e do solo, reabilitação com ecoterapia, e territorialização. Da forma como vem acontecendo, a comunidade acadêmica não sabe o que a veterinária faz na APS. O coapinho poderá dar a conhecer o trabalho da veterinária na APS.

O coapinho deverá desencadear um esforço de adequação das ações para cada cenário em que a Universidade está inserida. Neste esforço, detalhar ações, número de estudantes, turnos de atividades e, depois, avançar para propostas de ações interprofissionais para gestão do cuidado. O coapinho poderá configurar-se em um momento de discussão sobre a concomitância dos diversos cursos de graduação nas UBS e do resgate dos profissionais para a atuação interprofissional, permitindo a reflexão sobre cada curso de graduação, do ponto de vista de como é sua atuação no SUS, na APS e nos serviços especializados. Enfim abrir espaço para a discussão da interprofissionalidade. Isto é, deixar que os questionamentos dos estudantes apareçam.

A angústia que vive o estudante de odontologia, por exemplo, quando percebe que não examinou a boca do paciente e sente, então, que não desenvolveu o cuidado que deveria ou o melhor cuidado possível. Ou, de outra forma, aquela que seria a sua melhor contribuição não foi oferecida para aquele paciente específico e, diferente da sua expectativa inicial, o estudante de odontologia ficou oferecendo a escuta, que talvez fosse do núcleo de outra categoria profissional.

Assim, o debate de núcleo e campo, pode aparecer no cotidiano do cuidado na UBS, na distribuição de tarefas, nas discussões de caso. Hoje são pactuações uniprofissionais que acontecem ou não em espaços comuns, de forma concomitante ou alternada.

Temos a expectativa de criar espaços qualificados na APS para a inserção e a formação de novos profissionais que possibilitem a sua prática específica, mas que estimulem e propiciem a sua atuação em equipe. A relação com as unidades deve se dar de forma a ampliar e qualificar o serviço e não no sentido contrário. Assim, é preciso propor formas onde a longitudinalidade do cuidado

seja compatível com o processo de formação dos diferentes cursos.

Para tanto, será necessário verificar quais são as potencialidades de contribuição da educação física, por exemplo, nas diferentes UBS e qual sua real possibilidade de atuação. Algumas possibilidades podem ser a promoção de saúde e orientação de prática de atividade física de forma coletiva ou individualizada, identificar grupos de apoio e projetos que já auxiliem a população na manutenção ou inserção em um estilo de vida ativo, aproximar-se dos demais núcleos da saúde percebendo e ampliando a visão de saúde, as demandas e preocupações, auxiliando em propostas tanto em cuidados paliativos quanto em ações que auxiliem a encontrar as soluções para os problemas, contribuir no fomento a prevenção como medida essencial para o SUS, fomentar projetos que já desenvolvem estas propostas e ações.

O coapinho, assim seria a primeira experiência de um trabalho interprofissional, onde elaboraremos uma ação que possa contemplar as potencialidades de todos os cursos de graduação participantes, com o objetivo de aprendermos uns com os outros e de algum modo melhorarmos a qualidade de vida da população.

Os obstáculos que vão se apresentar muito provavelmente envolverão as questões de falta de espaço físico e falta de tempo para o momento de pactuação do coapinho, para o momento de gestão, para as ações, e etc. E o coapinho não é mais do que isso exatamente, ou seja, a definição de um tempo e um espaço para o trabalho interprofissional e baseado nas necessidades de saúde das comunidades e das equipes onde atuamos.

E se refletirmos sobre qual a forma mais estratégica para desenvolver trabalho interprofissional, podemos pensar em desenvolver uma determinada linha de cuidado para o município. Nesta linha de cuidado, irá ficando claro como desenvolver com os estudantes as competências específicas de cada núcleo profissional.

Assim, ao invés do coapinho para a UBS, talvez o coapinho para uma linha de cuidado. Do ponto de vista da organização do trabalho interprofissional talvez seja mais estratégico.

Ocorre que na perspectiva da construção do sistema de saúde e das ameaças que vem recebendo para a universalidade do sistema (?), devemos lembrar que o território é muito estratégico. O território lembra a universalidade o tempo todo, contempla a todos os moradores, independente das necessidades em saúde que apresentam, dos desejos que tem, das expectativas quanto ao sistema de saúde, ganhando um caráter bastante mais inclusivo.

E ainda lembrar do risco das linhas de cuidado, diante deste cenário de angústia em relação ao seu papel profissional, as linhas podem apontar para a construção de mais e mais protocolos que não apontam para a gestão Paidéia. Lembramos também que, com certeza, vamos observar a dificuldade de comprometimento dos profissionais e ela pode ter impacto marcante nos resultados do coapinho.

De nada servirá um belo plano pactuado que não será colocado em ação porque os profissionais que atuarão como preceptores dos estudantes não têm motivação para desenvolver. Alguns profissionais podem, de fato, estar a olhar para a APS como a obrigação a cumprir, o tempo aprisionado do trabalhador a espera da aposentadoria. Mas a falta de motivação poderá também estar ligada ao fato de não terem construído o plano, ou não se sentirem contemplados nas suas demandas no plano, ou terem perdido a motivação para atuar na APS pelos baixos salários, pela baixa valorização, pela estrutura física e de equipamentos tão precárias que reduz a resolutividade. E tantas vezes, por essa baixa resolutividade, o profissional é acusado. Ou porque o sonho de vida profissional daquela pessoa sempre esteve ligado a um consultório privado e agora é como se esse momento de APS e de comprometimento com a comunidade fosse um roubo das energias que, se fosse por decisão pessoal, estariam voltadas ao seu consultório privado.

E será necessário colocar na roda, bem ao estilo Método Paidéia, o porquê desta desmotivação. Talvez precisemos de arte para trabalhar com estes sentimentos. Arte que sensibilize e faça reviver o momento em que, por algum motivo, o profissional se identificou com o cuidado em saúde oferecido para todas as pessoas em um serviço público e gratuito de alta qualidade. Lembramos do vídeoclipe dos Detonautas, da música O Dia que não terminou (<https://www.youtube.com/watch?v=RMFj7vd64ic>) tão perfeito para iniciar uma atividade de educação para emergência.

E qual seria a arte para iniciar um debate na APS? Ficamos por imaginar... Mas podemos fazer o primeiro desenho de que, em fevereiro de 2019, já poderíamos fazer o primeiro coapinho. Ele poderia consistir em uma reunião, em uma UBS escolhida previamente, com duração de 4 horas, em que estivessem convidados todos os professores que trabalharão na equipe durante o semestre, todos os estudantes, todos os preceptores, toda equipe e representantes da comunidade.

Que o trabalho iniciasse com reuniões de grupos por categorias, esses grupos deveriam responder a seguintes questões: para a equipe e comunidade: quais são as principais necessidades de saúde que percebemos comunidade? Para a universidade: quais são as necessidades de aprendizagem que trazemos para desenvolver na UBS? Depois seria o momento de olhar para os dados epidemiológicos com as estimativas de cobertura das UBS já comparadas com a realidade no dia anterior com a coordenação da UBS. E depois, a realização da plenária com todas estas informações para pactuação das ações do ano.

Após a aprovação deste plano, seria escolhido um comitê gestor do plano para a UBS. O grupo poderia definir a periodicidade de encontros deste comitê gestor e o momento de avaliação, ao final do ano ou semestre.

Metodologia

O Comitê Gestor do COAPES UFPEl vem preparando a Oficina de Coapinho já tendo desenvolvido um projeto piloto em 30 de setembro de 2019 na UBS Barro Duro. Agora convida aos profissionais das Unidades Básicas de Saúde de Pelotas que recebem estudantes da UFPEl e aos docentes inseridos em práticas pedagógicas nas UBS, CAPS e serviços da SMS do município de Pelotas a que participem ou se façam representar na

A 1ª OFICINA DE COAPINHO será realizada no Auditório da Faculdade de Educação Física, na Rua Luís de Camões, número 625, no dia 09/12/2019, das 13h30 às 17h.

O objetivo da atividade é capacitar profissionais para coordenar coapinhos. Os coapinhos são atividades de pactuação da inserção acadêmica na rede de saúde através da metodologia específica construída pelo comitê gestor do coapes ufpe. Esta metodologia busca aprimorar a integração da universidade com a rede de saúde e desenvolver iniciativas de trabalho interprofissional.

Programação:

13h30 Abertura

Professor Doutor Pedro Rodrigues Curi Hallal – Reitor da UFPel

Enfermeira Sabrina Lima – Diretora de Atenção Primária da SMS Pelotas

Profª Ângela Moreira Vitória – Coordenadora do Comitê Gestor do COAPES UFPel.

14h Apresentação da experiência piloto de Coapinho

15h Oficina para pactuação de novos coapinhos em cada UBS

Momento tarjeta branca com apresentações descrevendo papel de cada segmento no ensino ou serviço durante o semestre

Momento tarjeta amarela com preocupações sobre o desenvolvimento do trabalho no semestre

Momento tarjeta vermelha de sensibilizar-se com a tarefa que o outro desenvolve e propor ações conjuntas

Momento da pactuação

Em cada um dos momentos os presentes receberão a tarjeta da cor do momento, escreverão na tarjeta individualmente depois socializarão com o objetivo de fortalecimento dos sujeitos e democratização das instituições, de acordo com o referencial teórico do método paidéia.

17h Encerramento

Solicitamos confirmação de presença até dia 05/12/2019 pelo e-mail dmssecretaria@ufpel.edu.br

Indicadores, metas e resultados

Das 34 UBS onde a UFPel insere estudantes, espera-se que nas 14 onde tem mais do que 10 estudantes a cada semestre, estejam presentes na oficina e agendem coapinho para o ano que vem.

Equipe

Coordenação

ANGELA MOREIRA VITORIA	DO	DMS	Coordenador	8h	03/12/2019 a 16/12/2019
------------------------	----	-----	-------------	----	-------------------------

Servidores

ALITEIA SANTIAGO DILELIO				4h	DO	DESC
ANGELA MOREIRA VITORIA				8h	DO	DMS
CRISTINA CORREA KAUFMANN				4h	DO	DN
DENISE PETRUCCI GIGANTE				4h	DO	DN
EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS				4h	DO	DOSP
FERNANDA CAPELLA RUGNO				4h	DO	FAMED
FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA				4h	DO	DGS
MARIA LAURA VIDAL CARRETT				4h	DO	DMS
MIRIAM CRISTIANE ALVES				4h	DO	FAMED
NATACHA DEBONI CERESER				7h	DO	DVP
PAULO MAXIMILIANO CORREA				4h	DO	CCQFA
ROGERIO DA SILVA LINHARES				4h	DO	DMS

PPC/Regimento

Educação Física

Enfermagem

Farmácia

Medicina

Medicina Veterinária

Nutrição

Odontologia

Psicologia
Residência em Medicina Veterinária
Residência Médica na Especialidade de Medicina Geral e Comunitária
Terapia Ocupacional

Plano de aplicação de despesas

	Novo layout	
9.11	339004 - Contratação por Tempo Determinado	
9.12	339013 - Obrigações Patronais	
9.13	339014 - Diária Pessoa Civil	
9.14	339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	
9.15	339020 - Auxílio Financeiro a Pesquisador	
9.16	339030 - Material de Consumo	
9.17	339031 - Premiações Culturais, Científicas, Desportivas e Outras	
9.18	399032 - Material de Distribuição Gratuita	
9.19	339033 - Passagens de Despesas de Locomoção	
9.20	339035 - Serviços de Consultoria	
9.21	339036 - Outros Serviços de Terceiro - Pessoa Física	
9.22	339037 - Locação de Mão de Obra	
9.23	339039 - Outros Serviços de Terceiro - Pessoa Jurídica	
9.24	339040 - Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação Pessoa Jurídica	
9.25	339046 - Auxílio Alimentação	
9.26	339062 - Material para Revenda	
9.27	339147 - Obrigações Tributárias e Contributivas	
9.28	449051 - Obras e Instalações	
9.29	449052 - Equipamentos e Material Permanente	
Total		null

Cronograma

03/12/2019	Início do projeto
03/12/2019	Início da ação: Primeira Oficina de Coapinho
16/12/2019	Fim da ação: Primeira Oficina de Coapinho
16/12/2019	Fim do projeto

Ação Primeira Oficina de Coapinho

Natureza: Ensino **Data de início:** 03/12/2019 **Data de fim:** 16/12/2019
Gênero: Evento **Local de realização:** Escola Superior de Educação Física

Objetivo específico

Capacitar professores e profissionais do serviço para oficina de coapinho

Modalidade: Outro

Data de início: **Data de fim:**

Público alvo:

Professores da UFPel	Principal	20
Egressos, profissionais	Secundário	20

Equipe da Ação

Servidores

ALITEIA SANTIAGO DILELIO	DO	FE	Colaborador	4h	09/12/2019 a 16/12/2019
CRISTINA CORREA KAUFMANN	DO	FN	Colaborador	4h	09/12/2019 a 16/12/2019
DENISE PETRUCCI GIGANTE	DO	FN	Colaborador	4h	09/12/2019 a 16/12/2019

Servidores

EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS	DO	FO	Colaborador	4h	09/12/2019 a 16/12/2019
FERNANDA CAPELLA RUGNO	DO	FAMED	Colaborador	4h	09/12/2019 a 16/12/2019
FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA	DO	ESEF	Colaborador	4h	09/12/2019 a 16/12/2019
MARIA LAURA VIDAL CARRETT	DO	FAMED	Colaborador	4h	09/12/2019 a 16/12/2019
MIRIAM CRISTIANE ALVES	DO	FAMED	Colaborador	4h	09/12/2019 a 16/12/2019
NATACHA DEBONI CERESER	DO	FV	Colaborador	7h	09/12/2019 a 16/12/2019
PAULO MAXIMILIANO CORREA	DO	CCQFA	Colaborador	4h	09/12/2019 a 16/12/2019
ROGERIO DA SILVA LINHARES	DO	FAMED	Colaborador	4h	09/12/2019 a 16/12/2019